

A OFICINA E O CENTRO COMUNITÁRIO: ARQUITETANDO COM O EMPÍRICO

Coordenador: VINÍCIUS DE MORAES NETTO

A indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão é a premissa do projeto de extensão Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale. Partindo do pressuposto que a atividade do Arquiteto e Urbanista só encontra sentido verdadeiro ao contemplar demandas sociais, a idéia é aproximar os universitários da comunidade, objetivando a produção e divulgação do conhecimento a partir desta relação. As atividades desenvolvidas pelo projeto abrigam iniciativas que ratifiquem a política institucional do Centro Universitário, desenvolvendo ações que permitam promover, produzir e socializar o conhecimento de forma integrada ao ensino e à pesquisa, contribuindo para a qualificação acadêmica dos discentes, além do desenvolvimento regional e a recuperação do valor social da arquitetura, o qual, há muito, vem sendo tomado como fator coadjuvante tanto pela classe profissional, quanto pelas instituições de ensino. A formação de profissionais críticos, conscientes e comprometidos com o bem social é a contribuição mais cara que o ensino universitário pode proporcionar à comunidade na qual está inserido. Tais consciência e compromisso passam pelo esforço em aproximar sociedade e academia através de ações extensionistas e, também, pelas atividades de intercâmbio e socialização dos conhecimentos construídos. Este é o objetivo principal deste trabalho, que visa a apresentar uma das ações que vêm sendo desenvolvidas por este projeto de extensão, vinculado a uma instituição de ensino superior da Região Metropolitana de Porto Alegre, cujo caráter comunitário, regional e inovador permeia suas principais metas. O trabalho teve início no momento em que houve a procura do projeto por parte da Associação de Moradores do Loteamento São Guilherme, localizado no bairro Partenon, em Porto Alegre. A comunidade, formada por 128 famílias, reassentadas das regiões da Lomba do Pinheiro no mesmo município, manifestou a necessidade de criação de um local apropriado para a integração de seus moradores, que buscavam um ambiente que atendesse às demandas do loteamento em terreno estipulado pela Prefeitura Municipal. O projeto Arquitetura e Comunidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale, que conta com a participação de estagiários acadêmicos e com a orientação de docentes do curso, comprometeu-se, então, com o desenvolvimento de estudo arquitetônico preliminar de um Centro Comunitário para os moradores. O trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu em oficina realizada em forma de workshop com abordagem teórica e prática,

envolvendo alunos voluntários do curso, os estagiários do projeto e o professor orientador, que ministrou palestras enfatizando o papel da arquitetura na solução de problemas sociais - sobretudo no delicado problema da definição e implantação de espaços para a integração de comunidades. A segunda parte diz respeito ao desenvolvimento e refinamento da proposta gerada através da atividade da oficina no âmbito do Laboratório de Projetos e competiu aos professores orientadores e aos estagiários. Para viabilizar o adequado desenvolvimento da proposta arquitetônica, foi imprescindível proceder a pesquisa primária, que consistiu em visita de campo para reconhecimento do terreno reservado para a implantação da edificação a ser projetada e do restante do condomínio, na qual os alunos puderam tirar suas dúvidas a respeito das necessidades e interesses da comunidade, além de conhecer in loco os problemas e preocupações que o São Guilherme apresenta. Também foi realizada visita guiada por um dos arquitetos da Prefeitura Municipal, encarregado pela habitação social, a outro condomínio, chamado Princesa Isabel, reconhecido como experiência exemplar quanto ao tema da moradia popular no município de Porto Alegre. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de observar criticamente espaços populares projetados a partir de diferentes tipologias arquitetônicas e estratégias de implantação urbanísticas, possibilitando a reflexão sobre o planejamento de loteamentos para pessoas de baixa renda, considerando que, além da carência financeira, há outros condicionantes a serem contemplados pela arquitetura, como questões de higiene, segurança e demais dimensões da vida das comunidades. Outros casos exemplares, disponíveis em bibliografia, foram estudados durante o período da oficina, e a partir deste repertório, procurou-se compreender a vida e o convívio destes grupos sociais menos favorecidos economicamente. O programa de necessidades foi elaborado pela comunidade antes mesmo do primeiro contato com a Feevale. As demandas eram de espaço para suporte médico, salão para reuniões e festas dos moradores, três salas de aulas e cursos diversos que manteriam as crianças da comunidade ocupadas no período oposto ao escolar, um laboratório de computação com a finalidade de implantar a inclusão digital, além uma pequena biblioteca com área para estudos extra-classe. O estudo da proposta preliminar se deu, então, de forma coletiva, através da colaboração entre estudantes e docentes na geração de uma proposta do equipamento. Seguiu-se seu desenvolvimento através de divisão de tarefas para maior agilidade na conclusão das etapas, a saber: modulação das plantas adaptável a diferentes técnicas construtivas e prevendo diferentes possibilidades de materiais; orçamento dos custos dos materiais e levantamento de fornecedores; e a graficação e execução de maquete qualificada para apresentação a empresas potencialmente parceiras da comunidade. A experiência da oficina combinada ao trabalho no laboratório foi

extremamente satisfatória aos participantes, valendo ressaltar a integração do grupo, formado por alunos tanto do primeiro semestre quanto em fase de conclusão de curso. A atividade permitiu também aprender na prática o que é visto exclusivamente em sala de aula, somando-se a isso a finalidade potencialmente útil para pessoas que têm necessidades concretas e acalentam o sonho do centro comunitário. A comunidade do loteamento participou ativamente, o que propiciou aos participantes a construção do conhecimento a partir do contato com a sociedade e uma intensa prática de projeto, que se aproximou do que posteriormente será vivenciado na vida profissional.